

# Friburgo

## democratiza atendimento

**S**e no Rio o Suds ainda é uma promessa em meio a disputas políticas, a agradável cidade serrana de Nova Friburgo, a 150 quilômetros da capital, já desfruta da maior novidade em matéria de atendimento médico. Lá, todo o sistema, incluindo prédios do Inamps e do estado, já está sob o controle da prefeitura municipal.

De uma acanhada rede composta por um centro de saúde e alguns poucos subpostos espalhados pelos distritos, a prefeitura agora administra uma maternidade, pertencente ao Inamps, dois postos de assistência médica (PAMs), um centro de saúde do estado e outro do município, 10 subpostos e um hospital filantrópico conveniado com a Previdência. Além disso, passam ao comando da cidade 180 médicos e 87 atendentes, contra os antigos 10 médicos e 37 atendentes.

“É um trabalho gigantesco, mas vale a pena. Hoje você sabe onde estão as carências e onde conseguir os

recursos”, garante o médico Mário Fernando Bonin, secretário municipal de Saúde e piloto de toda a máquina de atendimento médico da cidade. Assinado em outubro do ano passado, o convênio já vem dando os primeiros passos na sua proposta original, isto é, democratizar a medicina. “O nosso Conselho Municipal de Saúde tem representantes de toda a sociedade e fiscaliza minuciosamente o trabalho do Suds”, garante Bonin.

Na prática, a unificação ocorrida em Nova Friburgo permite que um pediatra do Inamps seja transferido para um posto do estado ou do município onde a carência é maior. “Com isso nós estamos melhorando o atendimento nos bairros e no interior e desafogando os hospitais do centro da cidade”, exemplifica o secretário.

Essa descentralização no atendimento é particularmente saudável para as características de Nova Friburgo. Uma cidade com 165 mil habitantes, mas que possui distritos distantes até 25 quilômetros da sede da cidade, através de estradas não asfaltadas. Somado a isso está o precário atendimento médico dos municípios vizinhos. Silva Jardim, Casemiro de Abreu, Trajano de Moraes, Bom Jardim, Duas Barras, Sumidoro, Cachoeiras de Macacu e parte de Teresópolis despejam seus pacientes em

Nova Friburgo. Isso tudo aumenta a população assistida a quase 400 mil pessoas.

Perfeito na teoria, e até agora em boa parte na prática, o Suds, no entanto, começa a encontrar algumas pedras no caminho por culpa dos inevitáveis contrastes do país. Se por um lado os médicos são favoráveis ao sistema, por outro se sentem injustiçados com a defasagem salarial. Três pediatras, por exemplo, exercendo a mesma função, poderão receber salários completamente diferentes. Basta para isso que um seja contratado do Inamps, outro do estado e o terceiro do município. “Essa questão da isonomia salarial é profundamente chata. O Suds prevê esse item, mas não sei quando poderemos colocar em prática”, alerta Bonin.

Outro problema que pode atingir o Suds, esse de forma mortal, é o atraso no repasse das verbas da Previdência. Até o final da semana, Nova Friburgo não tinha recebido um centavo dos NCz\$ 60 mil da dotação prevista para o mês de novembro. “Esse é o meu medo. Sem verba nós não vamos a lugar nenhum. Pela minha mão passa desde o dinheiro para a gasolina até para a compra de equipamento, e não pode haver atraso”, reclama Bonin.